

A utilização das técnicas de Inteligência Artificial na construção da notícia - reflexão sobre os riscos e os ganhos para o jornalismo¹

Cláudia Thomé²

Luciana Morais³

Marco Aurelio Reis⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, MG

RESUMO

Em meio a ataques ao jornalismo e à ameaça da desinformação, o artigo explora os desafios e oportunidades decorrentes do uso da Inteligência Artificial (IA) na produção de conteúdo jornalístico. Baseado em uma análise da cobertura do Portal de notícias g1 Zona da Mata e em uma experiência de pesquisa com o Chat GPT 3.5, o estudo reflete sobre os riscos e benefícios desses processos. Usando a metodologia de Estudo de Caso, foram identificados um padrão textual e a importância de procedimentos de verificação.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; IA; Chat GPT; Desinformação; Certificação.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica no jornalismo ao longo das últimas três décadas tem moldado a produção e recepção de informações. As Tecnologias da Informação e Comunicação impactam a sociedade, incluindo hábitos, esferas sociais, culturais, políticas e econômicas, alterando também rotinas produtivas no jornalismo e exigindo novas habilidades dos profissionais (Reis e Thomé, 2017 e Reis, 2023). O uso generalizado de smartphones, especialmente durante a pandemia da Covid-19, acelerou esse processo, tornando-os o principal meio de trabalho e estudo. Manifestações como as de julho de 2013 no Brasil também influenciaram, inaugurando novas formas de produção de notícias com uso de celular, tanto por grupos colaborativos quanto por independentes.

A introdução da internet nas redações na última década do século XX, as mudanças ocorridas nas primeiras década do ano 2000 e, mais recentemente, os impactos do isolamento social durante a pandemia reconfiguraram o jornalismo (Thomé, Reis,

¹ Trabalho apresentado ao GT Comunicação e Inteligência Artificial, integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Professora doutora da Facom/UFJF e do PPGCOM/UFJF, pós-doutora pelo PPGCOM/UFJRJ, líder do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF), e-mail: claudia.thome@ufjf.br.

³ Doutoranda do PPGCOM/UFJF. Integrante do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF), e-mail: luciana.morais@estudante.ufjf.br.

⁴ Professor doutor do PPGCOM/UFJF e da Faculdade de Letras da UFJF, vice-líder do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF), e-mail: marco.reis@ufjf.br.

2022). Já o jornalismo audiovisual expandiu-se para lidar com a digitalização dos meios, processos de midiatização e *fake news*, trazendo mudanças significativas na rotina produtiva e no meio jornalístico (Becker, 2022).

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm impactado não apenas a vida dos indivíduos, mas também as organizações empresariais, levando à automação de processos jornalísticos e à distribuição de notícias no ciberespaço por meio de algoritmos e sistemas de Inteligência Artificial, a chamada IA (Barcellos; Almeida, 2023). O mercado de mídia e as empresas de tecnologia têm demandado o domínio de ferramentas de automação pelos profissionais, o que levanta questões sobre os procedimentos e implicações éticas para o jornalismo e sua produção de valores.

Este artigo apresenta reflexões e resultados de pesquisa sobre os riscos e benefícios desses processos, com base na cobertura do Portal de notícias g1 Zona da Mata e na experiência de pesquisa do uso do Chat GPT 3.5 na criação de um relatório de reportagens, analisadas por meio da metodologia de Estudo de Caso (Yin, 2001).

O uso de aplicativos de IA na produção de notícias do Portal g1

O jornalismo audiovisual, segundo Vicari (2021), evoluiu junto com os avanços da Inteligência Artificial (IA) na primeira década dos anos 2000. Esses avanços englobam melhorias na tradução automática (exemplificada pelo Google), reconhecimento de imagens (destaque para a Apple no iPhone 10), diagnóstico médico (IBM Watson) e desenvolvimento de carros autônomos (como os da Tesla).

Sichman (2021) define a IA como um ramo da ciência/engenharia da computação dedicado à criação de sistemas que resolvem problemas utilizando uma variedade de técnicas e modelos conforme a necessidade. Ele destaca a importância de compreender os objetivos da IA, citando a proposta de Rich e Knight (1992) de desenvolver sistemas capazes de realizar tarefas que são mais adequadas para humanos ou que não possuem solução algorítmica viável pela computação convencional.

A partir desses conceitos, surge a discussão sobre a capacidade da IA de executar tarefas humanas de maneira eficaz e eficiente, mesmo sob o risco de limitar-se ao que interessa ao mercado e não obrigatoriamente à sociedade. A área da IA é caracterizada por uma diversidade de modelos, técnicas e tecnologias que resolvem uma variedade de

problemas, incluindo estabelecer a qualidade de um site a partir dos parâmetros objetivos do ambiente digital (Winkes, 2020, p. 53)

O jornalismo vem se apropriando desses sistemas automatizados. Em abril de 2024, o portal de notícias da Rede Globo, o g1 nacional, relatou que os resultados dos concursos da Quina, realizados pela Caixa Econômica, são divulgados de forma automática, expandindo a cobertura das postagens. Essa prática teve início durante as eleições de 2020, quando o portal distribuiu mais de cinco mil e quinhentos textos com os resultados do pleito em poucas horas. De maneira semelhante, as redações locais, embora não operem essa prática, também utilizaram sistemas tecnológicos durante as eleições de 2020, como explicou Fabiano Rodrigues, gerente de jornalismo digital da TV Integração, em entrevista para este estudo. Segundo ele, O g1 Zona da Mata não utiliza diretamente a tecnologia de inteligência artificial para produzir textos automatizados. Atualmente, essa tecnologia é operada e os textos são publicados pelo g1 nacional, sediado em São Paulo e pertencente à Globo, nas seções das afiliadas. No caso da TV Integração, existem três edições locais, conhecidas como g1 Triângulo, g1 Centro-Oeste e g1 Zona da Mata (Rodrigues, 2024).

Na ocasião, o sistema do g1 utilizou a base pública de dados do Tribunal Superior Eleitoral para obter, em tempo real, informações sobre os prefeitos eleitos nos municípios, incluindo seus nomes, quantidade de votos e porcentagem, e publicou esses dados de forma padronizada em mais de 100 postagens. Essa cobertura automatizada também foi aplicada em cidades com segundo turno e nas eleições presidenciais de 2022, fornecendo informações sobre os votos obtidos pelos candidatos em cada município.

Segundo o gerente do g1, a inteligência artificial não é aplicada em reportagens factuais ou produzidas, mas sim em conteúdos que permitem consultas automáticas a uma base de dados. Dessa forma, os profissionais do portal centralizaram as informações gerais sobre as eleições, enquanto os dados específicos de cada município eram gerados por meio de inteligência artificial pela área de tecnologia da Globo. Cada notícia produzida dessa maneira foi revisada por um profissional antes da publicação, com a observação de que o conteúdo foi gerado automaticamente com o auxílio de um sistema de inteligência artificial e que eventuais atualizações seriam inseridas na notícia.

Para o executivo, essa abordagem representou uma conquista notável, já que seria impossível para os humanos publicar mais de 5 mil artigos sobre as eleições municipais de 2020 em um curto período de tempo. A inteligência artificial permitiu apresentar os resultados eleitorais de forma compreensível para todas as cidades do país em um formato jornalístico. Ele destaca que em matérias puramente baseadas em dados, a inteligência artificial pode superar significativamente os jornalistas em termos de quantidade. Isso permite que os profissionais concentrem seu tempo na produção de conteúdo que requer habilidades exclusivamente humanas, como sensibilidade, criatividade e empatia.

A análise desta pesquisa revela que as matérias jornalísticas automatizadas seguem uma estrutura narrativa similar, sugerindo que o sistema de inteligência artificial preenche lacunas de informações para construir um texto que é revisado por jornalistas para garantir sua eficiência.

Riscos da IA na construção da notícia: testemunho artificial e resposta simulada

Os limites éticos na utilização de recursos de inteligência artificial (IA) na produção textual são fundamentais para o jornalismo. Utilizando a metodologia de Estudo de Caso de Yin (2001), esta pesquisa entrevistou o Chat GPT 3.5 para obter informações e solicitar a criação de um roteiro de reportagem sobre violência contra a mulher, buscando avaliar o nível de conhecimento gerado pela IA. O Chat apresentou uma estrutura textual padrão para o relatório de reportagem, incluindo off, passagem do repórter, sonorais, sugestões de imagens e dados sobre o tema, com uma narrativa que demonstrava subjetividade, característica do telejornalismo contemporâneo (Becker, Thomé, 2023): “Repórter (Off): “Hoje, exploramos uma realidade perturbadora que não pode mais ser ignorada. A violência contra a mulher continua a assombrar nossas comunidades” (OpenAI, 2024).

Durante a experiência, foi interessante notar que o Chat GPT aplicou filtro ao gerar conteúdo, evitando a criação de notícias que violassem os direitos humanos e enfatizando a necessidade de abordagem adequada. Isso destacou os protocolos internos da IA para combater a desinformação e promover a ética na produção de conteúdo.

Quando questionado sobre um depoimento para uma reportagem sobre violência contra a mulher, o Chat sugeriu: “Como sobrevivente de violência doméstica, compartilhar minha história é fundamental para conscientizar e promover mudanças”.

Em seguida, ao solicitar uma resposta de uma delegada sobre o combate à violência contra a mulher, a IA ofereceu uma versão imaginada: “Como delegada responsável pelo combate à violência de gênero, nossa equipe está constantemente envolvida em programas de conscientização e treinamento. Estamos trabalhando juntas para criar uma comunidade onde todas as mulheres possam viver livres de medo”.

Porém, ao pedir uma reportagem sobre violência contra a mulher no Rio de Janeiro com base nos dados mais recentes do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-RJ), a resposta foi clara, mas superficial. “A violência contra a mulher no Rio de Janeiro é um problema alarmante, como evidenciado pelos dados do ISP-RJ. Os números destacam a necessidade de uma resposta imediata e eficaz”.

Esses exemplos mostram uma produção com potencial de ser usada para *fake news*, considerando depoimentos que poderiam ser citados de forma irresponsável. No caso da reportagem, informações são vagas, demandando o trabalho de um profissional de jornalismo para ganhar profundidade e relevância.

Considerações finais

Este artigo discute o potencial risco que a inteligência artificial pode representar caso tenha um uso indiscriminado de produção de conteúdo, sem apuração e checagem, oferecendo uma forma de notícia e não informações relevantes e atualizadas. Com o aumento do uso de tecnologia pelas empresas, surge a necessidade de refletir sobre os limites e possibilidades dessa utilização. A ideia de criar testemunhos e depoimentos artificiais como reais aponta para a importância de se evitar tal recurso de modo a manter o jornalismo como gerador de conhecimento e formador de valores na sociedade, considerando o código de ética profissional, valorizando a precisão da informação e aderindo a padrões e valores da profissão.

Em contrapartida, ao limitar o uso da inteligência artificial a atividades que otimizam equipes e liberam profissionais para produções mais elaboradas e investigativas, o jornalismo pode se fortalecer com ações automatizadas. A IA tende a ser uma aliada valiosa na redação, desde que seu uso seja pautado por diretrizes éticas, com objetivos específicos, e se leve em consideração o papel crucial do jornalismo na construção de sociedades democráticas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Zanei Ramos; DE ALMEIDA, Paulo Henrique Soares. Campus Multiplataforma: o ensino do Jornalismo Impulsionado pela Inteligência Artificial. **Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v.22, n.49, p.233- 259, 2023.

BECKER, Beatriz. **A Construção Audiovisual da Realidade: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

BECKER, B.; THOMÉ, C. Subjetivação como estratégia do telejornalismo na defesa da ciência. **ANIMUS** (Santa Maria. Online), v. 21, p. 1-18, 2023.

BECKER, Beatriz; WALTZ, Igor. Sete dimensões para leitura crítica e criativa das notícias em áudio e vídeo: repensando a qualidade do jornalismo audiovisual no ensino. **Comunicação & Inovação**, v. 24, p. 01-18, jan - dez., 2023. Disponível em <<https://abrir.link/xSeyP1>>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

REIS, Marco Aurelio; THOME, Cláudia. Novas funções e competências em emissoras de rádio ante o avanço das redes sociais digitais. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Curitiba, 2017.

REIS, Marco Aurelio. Funções e competências do Webjornalismo 3.0. **Anais do XIV Encontro Nacional de História da Mídia**, São Paulo, Rede Alcar, 2023.

RICH, E.; KNIGHT, K.. **Inteligência artificial**. Traduzido por Pedro Antonio González Calero. 2ª edição. McGraw-Hill, 1994.

RODRIGUES, Fabiano. **Entrevista**. [abr. 2024]. Entrevistadora: Luciana Moraes. Juiz de Fora (MG), 2024. (por e-mail).

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **ESTUDOS AVANÇADOS / Inteligência Artificial**, São Paulo, v. 35, n. 101, p. 37-50, jan-abr., 2021. Disponível em <<https://abrir.link/cEQhs>>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

THOMÉ, Cláudia; REIS, Marco Aurelio. O narrador dialógico na reconfiguração do Jornalismo pós-guina subjetiva. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 27-48, 2022. Disponível em <<https://abrir.link/pIKLd>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VICARI, Rosa Maria. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. **ESTUDOS AVANÇADOS / Inteligência Artificial**, São Paulo, v. 35, n. 101, p. 73-84, jan-abr., 2021. Disponível em <<https://abrir.link/dQcIy>>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

WINQUES, Kérley. Mediações algorítmicas e espiral do silêncio: As dimensões estruturantes da igreja e sindicato na recepção de conteúdos noticiosos em plataformas digitais [Tese de doutorado, UFSC]. Disponível em <<https://abrir.link/RBEvo>>. Acesso em 18 abril de 2024.

YIN, Robert k. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre : Bookman, 2001.